

## EDUCAÇÃO E CULTURA: A INTERCULTURALIDADE NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Maria Eduarda dos Santos Ferreira <sup>1</sup>  
Micaele Carla Honório de Oliveira <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A cultura é um fenômeno complexo e plural, que permeia todos os aspectos da vida humana. Ela pode ser vista como um processo que está em constante evolução e que se faz presente quando pensamos em comportamentos, crenças, valores e interações sociais. Desse modo, é necessário compreender que a cultura é algo que implica nas dinâmicas que moldam as identidades individuais e coletivas dos sujeitos, desempenhando um papel importante em nossa maneira de vermos o mundo.

Dentro das discussões sobre o conceito de cultura (Matta, 1981, p. 2) define que:

Quando um antropólogo social fala em "cultura", ele usa a palavra como um conceito chave para a interpretação da vida social. Porque para nós "cultura" não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de "civilização" mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Cultura é, em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas.

Nesse sentido, à medida que as sociedades se tornam cada vez mais diversas, faz-se necessário entender que educação e cultura são questões indissociáveis, em que tensões e conflitos são vistos no chão da escola, a partir dessa pluralidade. Partindo desse pressuposto, surge o desafio para as instituições de ensino e para o fazer docente: acompanhar tais mudanças, buscando a valorização da diversidade e transformando-a em uma fonte de aprendizado.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, maria.ferreira.016@ufrn.edu.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, micaelehonorio.pedagogia@gmail.com.

Pensar a escola como um espaço intercultural é, acima de tudo, uma tentativa de contraposição ao caráter homogeneizador e monocultural que se perpetuou dentro deste ambiente e nas práticas docentes. Essa mudança parte da ideia de que as diferenças não são um problema a ser eliminado, elas surgem agora como um aditivo ao processo educativo.

Isso exige dos professores uma abordagem que vá além da busca por tolerância entre os diferentes, é preciso aplicar uma dinâmica que busque a valorização e o reconhecimento dos saberes e da cultura de cada indivíduo, potencializando assim, o processo de construção da identidade sociocultural dos alunos e possibilitando a troca entre os grupos, para que se construa com isso a compreensão mútua e o respeito.

Reis (2017) relata que uma das questões centrais no debate sobre a interculturalidade nos ambientes escolares é a relação entre currículo e educação intercultural, tendo em vista que o mesmo se constrói no tempo e no espaço, ou seja, se molda a partir de questões sociais, políticas e culturais. Ao analisar um currículo temos que ter em mente a seguinte questão: que tipo de pessoa se deseja formar a partir dos conteúdos e práticas pedagógicas relacionadas ao currículo em questão?

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O primeiro passo da pesquisa foi definir claramente o tema e os objetivos, dando assim um melhor direcionamento ao estudo, a partir disso, foi feito um levantamento bibliográfico por meio das diversas bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico e Scielo, bem como bibliotecas físicas. Após a coleta inicial de fontes, foi feita uma seleção de textos para embasar a pesquisa em questão, seguindo os seguintes critérios: a relevância para o tema, a atualidade, a credibilidade dos autores e a qualidade das publicações.

Com as fontes selecionadas, a próxima etapa foi a leitura detalhada e a análise crítica do conteúdo. Isso envolveu identificar os principais argumentos, as metodologias utilizadas pelos autores e os resultados encontrados, buscando identificar convergências e divergências entre as ponderações dos autores escolhidos e analisar a metodologia de cada estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensamos que a educação deve partir do contexto cultural dos estudantes, em que os saberes culturais dos alunos precisam ser valorizados, reconhecendo sua importância para a construção do conhecimento. Dessa maneira, o currículo deve ser construído com objetivo de desenvolver a criticidade do discente, construindo a conscientização sobre a sua realidade cultural.

A escola tem a função social de desenvolver o pensamento crítico sobre a realidade na qual o aprendiz está inserido, realidade esta que é diversa e plural. Paulo Freire (1996) prevê que é fundamental compreender a educação como prática de liberdade—e não como ato de domínio, com isso, é possível refletir que a pedagogia libertadora é um elemento essencial para a educação. No contexto da temática abordada, uma educação verdadeiramente libertadora deve valorizar e respeitar a diversidade cultural, promovendo a conscientização crítica e a autonomia dos estudantes.

Neste sentido, Reis (2017) nos fala que o currículo deve ser construído em uma perspectiva intercultural crítica que possa valorizar e reconhecer a diversidade cultural, priorizando o diálogo democrático entre os grupos socioculturais, compreendendo que nesse processo há um complexo campo de confrontos e de enfrentamentos.

O currículo não pode ser pensado em uma perspectiva transmissora, em que os alunos são meros receptores e passivos no seu processo de ensino-aprendizagem. A educação precisa ser transformadora e crítica, neste sentido, o currículo precisa ser crítico:

O currículo escolar é uma construção sociocultural e histórica situada no tempo e no espaço, deste modo, diferentes discursos sobre o currículo são produzidos em tempo e espaço diferentes. O currículo significa intencionalidades e práticas, indo além da transmissão de um conjunto de conteúdos, valores e habilidades a serem ensinados.(REIS, 2017, p. 142).

Freire (1996) nos diz que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Essa citação encapsula a visão de Freire sobre a transmissão de conhecimento como um processo ativo de criação e construção mútua, em vez de uma simples transferência de informações do professor para o aluno.

O currículo deve ser pensado então como algo transformador, crítico e libertador, todavia, há divergências quanto a isso quando nos voltamos para a temática da interculturalidade. A escola é um local em que possui diversos encontros culturais, em que os indivíduos estão em constante relação, porém, ainda perpétua o pensamento de um currículo monocultural e universal.

As barreiras impostas, às vezes de forma sutil, pela cultura curricular acadêmica que, historicamente perpetua e reproduz os parâmetros hegemônicos dos conhecimentos socialmente aceitos e legitimados, dá lugar ao silenciamento dos grupos sociais e culturais minoritários, particularmente, de seus saberes e valores. (REIS, 2017, p. 143).

Os estudantes são silenciados. O currículo intercultural crítico busca a dialogicidade, visa ouvir e entender os diversos encontros culturais presentes no território escolar. Portanto, as barreiras impostas não permite um diálogo horizontal, não possui uma escuta efetiva. Os grupos culturais minoritários não se empoderam e não participam efetivamente da construção de conhecimentos.

Desta maneira, faz-se necessário a construção de um currículo intercultural, uma vez que é uma abordagem educacional que reconhece e valoriza a diversidade cultural dos alunos, promovendo a inclusão, o diálogo e o respeito mútuo como componentes essenciais do processo de aprendizado. Em um currículo intercultural é possível incorporar elementos de diferentes culturas nos conteúdos e métodos de ensino, distanciando-se de uma perspectiva monocultural. Este tipo de currículo busca promover a compreensão intercultural, o respeito mútuo e a equidade entre os diferentes grupos culturais.

Quando discutimos sobre currículo na perspectiva intercultural, o reconhecimento da diversidade cultural é imprescindível, uma vez que os alunos possuem uma bagagem cultural e trazem para sala de aula diferentes experiências que podem ser incorporadas no processo educativo. Além disso, o diálogo intercultural permite que os alunos de diferentes origens culturais tenham um aprendizado mútuo e reflitam em conjunto.

É válido considerar, antes de tudo, que a educação intercultural permite a construção de valores e sensibilidade, permitindo o enfrentamento de preconceitos e estereótipos, e a habilidade de trabalhar de forma colaborativa em ambientes multiculturalmente diversos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, fica evidente que a integração da interculturalidade no currículo escolar não é apenas uma necessidade, mas uma urgência frente à realidade social e cultural contemporânea. A valorização da diversidade cultural nas práticas educativas potencializa o processo de construção de identidades socioculturais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo, uma vez que a educação deve ser alicerçada no contexto cultural dos estudantes, valorizando seus saberes culturais enraizados e a importância deles para a construção de conhecimentos.

A escola deve ser um espaço de transformação, onde o currículo é visto como um elemento dinâmico e crítico, capaz de incorporar diferentes perspectivas culturais e promover o diálogo democrático entre os diversos grupos socioculturais. Essa abordagem não só desafia o caráter homogeneizador da educação, mas também enriquece o aprendizado, tornando-o mais relevante e significativo para os estudantes.

Os desafios são muitos, desde a formação dos docentes até a estruturação de um currículo que realmente integre a diversidade cultural de forma crítica e transformadora, de maneira que promova a conscientização sobre sua realidade cultural. Contudo, ao seguir os princípios de uma educação libertadora, como proposto por Paulo Freire, podemos criar possibilidades para uma prática pedagógica que vai além da simples transmissão de conhecimento, fomentando a autonomia e o pensamento crítico dos alunos. Portanto, a educação que realmente liberta é aquela que se compromete com a valorização da diversidade e com a formação de indivíduos críticos e autônomos.

**Palavras-chave:** Educação intercultural; Currículo; Cultura; Identidade.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, fonte de toda sabedoria, por ser a fortaleza, guia e proteção durante o processo de confecção do trabalho, e por oferecer oportunidades únicas.

A todos aqueles que vem nos apoiando durante esse processo, em especial, a nossa família, nossas mães, Mirian e Maria Alzenir, nossos pais Erivanilson e Almir, e Matheus, Adah e Maria Alice, nossos irmãos. Para além da nossa família, agradecemos aos nossos amigos, Sayonara, Letícia e Murilo que nos ajudam a levar a universidade com leveza.

E eu, Micaele Honório, agradeço diretamente a Giovanna, por todo o apoio, motivação e cuidado durante o processo de produção desse trabalho.

Por fim, expresso minha gratidão a todos que estiveram ao nosso lado, direta ou indiretamente.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 45–56, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. **Editora Paz e Terra**, 1996. p. 49.

MATTA, Roberto da (comp.). Você tem cultura? **Jornal da Embratel**. Rio de Janeiro, p. 1-4. set. 1981.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, e Vera Maria Candau, organizadores. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. **Editora Vozes**, 2008.

REIS, Darianny Araújo Dos. Currículo intercultural crítico na escola: formação que produz diferenças”. **Revista Teias** , v. 18, n ° 50, setembro de 2017.